



Síntese do Traçado do Monitor de Secas do Mês de Junho de 2021

Este documento descreve, resumidamente, as variações notáveis apresentadas no Mapa do Monitor de Secas do mês de junho de 2021 (Figura 1b) em comparação ao mês anterior (Figura 1a). Os destaques são feitos por Região e por Unidade da Federação, acompanhando-se o surgimento, desaparecimento, evolução ou involução do fenômeno da seca em cada uma dessas áreas.

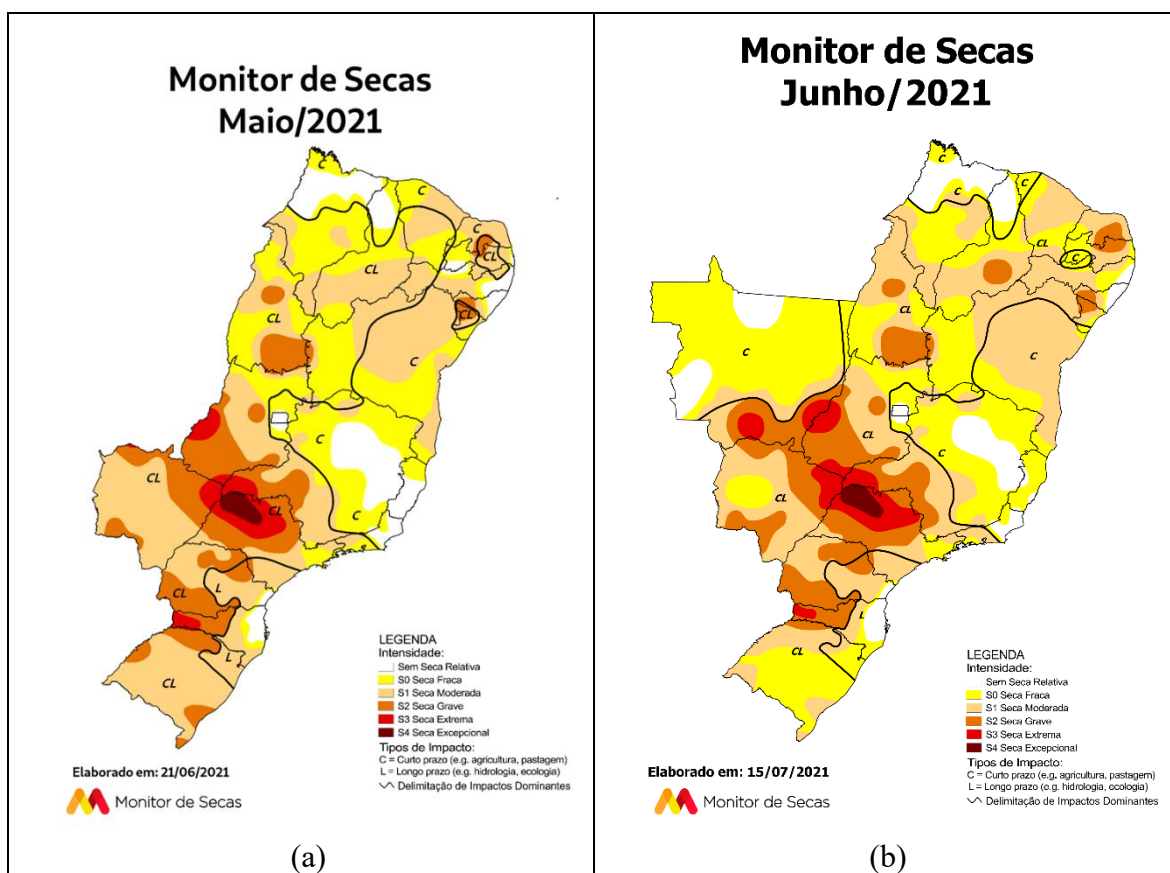


Figura 1 - Monitor de Secas: (a) maio/2021; (b) junho/2021.

Na Região Nordeste, em decorrência de chuvas abaixo da média, houve agravamento da seca, com destaque para o avanço da seca grave (S2) no Rio Grande do Norte e Paraíba, o aumento das áreas com seca moderada (S1) na Bahia, Ceará e Maranhão e a intensificação da seca numa porção central do Piauí, que passou de moderada (S1) a grave (S2).

Na Região Sudeste, em função da persistência de chuvas abaixo da média, o maior destaque foi o avanço da seca extrema (S3) em São Paulo. Além disso, devido à piora nos indicadores, houve o avanço das secas fraca (S0), moderada (S1) e grave (S2) no centro e sul de Minas Gerais. No Rio de Janeiro e Espírito Santo ocorreu, respectivamente, aumento da área com seca moderada (S1) e seca fraca (S0).



Na Região Sul, destaca-se o recuo das secas moderada (S1) e grave (S2) no Rio Grande do Sul e da seca extrema (S3) no oeste catarinense em função das chuvas acima da média. Por outro lado, devido às anomalias negativas de precipitação, houve o aumento de área com seca grave (S2) no norte do Paraná.

Na Região Centro-Oeste, devido à piora nos indicadores, ocorreu o aumento das áreas com seca grave (S2) e/ou extrema (S3) nos estados de Mato Grosso do Sul e Goiás. Por outro lado, devido às chuvas acima da média na região central de Mato Grosso do Sul, houve atenuação da seca, que passou de moderada (S1) para fraca (S0). Com o início do monitoramento em Mato Grosso, o destaque vai para as porções de seca extrema (S3) registradas no sul e sudeste do estado.

No Tocantins, único estado da Região Norte monitorado até agora, a seca moderada (S1) avançou no norte, devido às anomalias negativas de precipitação.

Em Alagoas, devido as anomalias positivas de precipitação dos últimos meses, houve recuo das secas fraca (S0) e moderada (S1) no extremo sul. Os impactos passam a ser de curto e longo prazo (CL).

Na Bahia, observou-se o avanço da seca moderada (S1) no sul e leste, em decorrência das anomalias negativas de precipitação dos últimos meses. Os impactos da seca são de curto e longo (CL) no centro-oeste e norte do estado e de curto prazo (C) nas demais áreas.

No Ceará, houve avanço da seca moderada (S1) no sul e no litoral, devido à piora nos indicadores de seca. Os impactos são de curto prazo (C) no noroeste do estado e de curto e longo prazo (CL) nas demais áreas.

No Distrito Federal, as chuvas dentro da média no mês de junho mantiveram a condição de sem seca relativa.

No Espírito Santo, devido à piora nos indicadores, houve aumento da área com seca fraca (S0). Os impactos são de curto prazo (C).

Em Goiás, devido à piora nos indicadores, houve avanço da seca extrema (S3) no sul. Os impactos permanecem de curto prazo (C) no leste e de curto e longo prazo (CL) nas demais áreas.

No Maranhão, em virtude das anomalias negativas de precipitação nos últimos meses, houve avanço da seca moderada (S1) no centro-leste e sul. Por outro lado, devido às chuvas acima da média no extremo norte, houve recuo da seca fraca (S0). Os impactos permanecem de curto e longo prazo (CL) no centro e sul, e de curto prazo (C) no restante do estado.

Em Minas Gerais, devido à piora nos indicadores ocorreu expansão das áreas com secas fraca (S0), moderada (S1) e grave (S2) no centro e no sul. Ainda, em uma pequena área do sul (divisa com São Paulo), houve o agravamento da seca, que passou de grave (S2) para extrema (S3). Os impactos são de curto e longo prazo (CL) no sul, no Triângulo Mineiro e no extremo noroeste do estado. Nas demais áreas os impactos são de curto prazo (C).

Em Mato Grosso, devido às chuvas abaixo da normalidade nos últimos meses, verifica-se condições de secas moderada (S1), grave (S2) e extrema (S3) no sul e sudeste. No restante do estado, há predomínio de seca fraca (S0). Os impactos são de curto e longo prazo (CL) no sul, sudeste e no extremo nordeste, e de curto prazo (C) nas demais áreas.



Em Mato Grosso do Sul, em virtude das anomalias negativas de precipitação e piora nos indicadores, houve avanço da seca grave (S2) no sudoeste e da seca extrema (S3) no nordeste. Por outro lado, em virtude das anomalias positivas de precipitação no último mês, houve atenuação da seca na região central, que passou de moderada (S1) para fraca (S0). Os impactos permanecem de curto e longo prazo (CL) em todo o estado.

Na Paraíba, em decorrência das anomalias negativas de precipitação no último mês, houve avanço da seca fraca (S0) no sudoeste e sudeste e da seca grave (S2) no norte e nordeste. Os impactos são de curto prazo (C) no sudoeste e de curto e longo prazo (CL) no restante do estado.

No Paraná, em função da piora nos indicadores houve o avanço da seca grave (S2) no norte. Os impactos são de longo prazo (L) no centro-leste, e de curto e longo prazo (CL) nas demais áreas do estado.

Em Pernambuco, devido às anomalias negativas de precipitação nos últimos meses e piora dos indicadores, houve avanço da seca fraca (S0) no norte e nordeste (divisa com Paraíba) e no sul (divisa com Alagoas) e da seca moderada no norte. Os impactos são de curto prazo (C) no extremo norte e de curto e longo prazo (CL) nas demais áreas.

No Piauí, em decorrência de chuvas abaixo da normalidade, houve discreto avanço da seca moderada (S1) no centro e a intensificação da seca, também na região central, onde a seca passou de moderada (S1) a grave (S2). Os impactos são de curto prazo (C) no norte e de curto e longo prazo (CL) nas demais áreas.

No Rio de Janeiro, em função da piora nos indicadores, ocorreu avanço da seca moderada (S1) em direção ao litoral. Os impactos permanecem de curto prazo (C) no norte e de curto e longo prazo (CL) nas demais áreas do estado.

No Rio Grande do Norte, houve avanço da seca grave (S2) no leste, devido às anomalias negativas de precipitação e piora nos indicadores. Os impactos são de curto e longo prazo (CL) em todo o estado.

No Rio Grande do Sul, devido às anomalias positivas de precipitação no último mês, houve recuo da seca moderada (S1) em grande parte do estado e das secas grave (S2) e extrema (S3) no norte. No noroeste, no sudeste e no extremo sul, houve atenuação da seca, que passou de grave (S2) para moderada (S1). Os impactos permanecem de longo prazo (L) no nordeste e de curto e longo prazo (CL) no restante do estado.

Em Santa Catarina, em decorrência das anomalias positivas de precipitação no último mês, houve recuo da seca extrema (S3) no oeste e das secas fraca (S0) e moderada (S1) no sudeste. Os impactos permanecem de longo prazo (L) no leste, e de curto e longo prazo (CL) nas demais áreas.

Em São Paulo, em função da persistência de chuvas abaixo da média, ocorreu o avanço da seca extrema (S3) no norte e da seca grave (S2) no sul. Os impactos permanecem de longo prazo (L) no sudeste e de curto e longo prazo (CL) no restante do estado.

Em Sergipe, em função da melhora nos indicadores, houve recuo das secas fraca (S0) e moderada (S1) no litoral norte. Os impactos permanecem predominantemente de curto e longo prazo (CL).



Por fim, no Tocantins, ocorreu o avanço da seca moderada (S1) no norte, devido à piora nos indicadores. Os impactos são de curto e longo prazo (CL).

Para o traçado do mapa do Monitor de Secas de junho de 2021, foram utilizadas as considerações feitas na videoconferência realizada no dia 08/06/2021 por representantes da ANA e das instituições autoras: INEMA-BA, APAC-PE, FUNCEME-CE, IGAM-MG e INCAPER-ES. Na etapa de validação do mapa, diversas instituições estaduais parceiras contribuíram com dados complementares de suas redes de monitoramento e/ou informações de campo repassadas pelos observadores de impactos locais. Os trabalhos foram coordenados pela equipe da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, Instituição Central do Programa Monitor de Secas.